

FACULDADE EDUFOR – SÃO LUÍS
DIRETORIA GERAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARIA ADEILDA DOS SANTOS BARBOZA
VITORIA REGINA DE OLIVEIRA DOS SANTOS

ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À MULHERES VITIMAS DE VIOLÊNCIA
FÍSICA E SEXUAL NA EMERGÊNCIA: revisão integrativa

São Luís
2022

MARIA ADEILDA DOS SANTOS BARBOZA
VITORIA REGINA DE OLIVEIRA DOS SANTOS

**ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
FÍSICA E SEXUAL NA EMERGÊNCIA: revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Edufor de São Luís, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me Josafa Barbosa Marins

**São Luís
2022**

B239e Barboza, Maria Adeilda dos Santos

Enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência física e sexual na emergência: revisão integrativa / Maria Adeilda dos Santos Barboza; Vitoria Regina de Oliveira dos Santos — São Luís: Faculdade Edufor, 2022.

21 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (ENFERMAGEM) — Faculdade Edufor - São Luís, 2022.

Orientador(a) : Josafá Barbosa Marins

1. Violência contra a mulher. 2. Cuidados de enfermagem.
3. Enfermagem em emergência. I. Título.

FACULDADE EDUFOR SÃO LUÍS

CDU 616-083.98

MARIA ADEILDA DOS SANTOS BARBOZA
VITORIA REGINA DE OLIVEIRA DOS SANTOS

**ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
FÍSICA E SEXUAL NA EMERGÊNCIA: revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao
Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade
Edufor de São Luís, como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me Josafá Barbosa Marins

Aprovado em ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA.

Prof. Me Josafá Barbosa Marins

Orientador

Prof. Msc. Mariane Amarante Souza

Examinador 1

Prof. Msc. Kézia Cristina Batista dos Santos

Examinador 2

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho à nossa família e amigos, pelo incentivo, suporte, apoio, e confiança depositados em nós durante nossa jornada acadêmica.

AGRADECIMENTO

Agradecemos primeiramente a Deus, que nos deu força, fé, coragem e determinação para concluir esta etapa da vida.

Aos familiares que depositaram sempre muito amor, compreensão, motivação, apoio e muita paciência para entender nossos altos e baixos em diversos momentos durante nossa caminhada.

Aos amigos e todas as pessoas que de alguma forma estiveram envolvidas ao longo dessa jornada. Foram cruciais para o nosso desempenho, foco e dedicação em busca da formação na graduação.

A todos os professores dessa instituição de ensino que em muito contribuíram para a realização deste trabalho. Professores que com seus ensinamentos tornaram a nossa formação acadêmica possível.

Ao nosso orientador que nos guiou pelo caminho deste Trabalho de Conclusão de Curso, sem o qual nada disso seria possível, a você Prof. Me. Josafá Barbosa Marins nosso agradecimento especial. Obrigada pela dedicação e tempo despendido em nosso auxílio na realização da pesquisa.

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.”

(Carl Jung)

ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA E SEXUAL NA EMERGENCIA: revisão integrativa

Maria Adeilda dos Santos Barbosa¹
Vitoria Regina de Oliveira dos Santos¹
Josafá Barbosa Marins²

RESUMO

Introdução: Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) destaca como violência contra mulher, “qualquer ato de violência de gênero que resulte em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres, inclusive ameaças de tais atos, ou privação arbitrária de liberdade seja em vida pública ou privada”. **Objetivo:** Discutir a conduta de enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência física e sexual na emergência. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa e de revisão integrativa, A coleta de dados foi pela biblioteca eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e MEDLINE, utilizando os descritores Violência contra a mulher, Cuidados de Enfermagem e Enfermagem em emergência. **Resultados:** Foram encontrados 14 e destes, selecionados 4 que abordaram os critérios para análises. No qual foram subdivididos em tópicos abordando sobre os entraves para o enfrentamento, aplicabilidade da assistência e empoderamento e contribuições para Enfermagem. **Conclusão:** Os estudos analisados afirmaram que há diversos entraves no atendimento à vítima de violência física e sexual. Nesse sentido, é necessário criar estratégias para o atendimento às pessoas vítimas de violência, uma vez que os profissionais não estão preparados para prestar assistência especializada, deixando esse público descoberto de ações de cuidado integral.

Descritores: Violência contra a mulher; Cuidados de Enfermagem e Enfermagem em Emergência.

¹ Acadêmicas do curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade EDUFOR, São Luís-MA.

² Docente do curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade EDUFOR, São Luís-MA.

NURSING IN THE SERVICE TO WOMEN VICTIMS OF PHYSICAL AND SEXUAL VIOLENCE IN THE EMERGENCY: an integrative review

ABSTRACT

Introduction:The Pan American Health Organization (PAHO) defines violence against women as “any act of gender-based violence that results in physical, sexual or mental harm or suffering to women, including threats of such acts, or arbitrary deprivation of liberty, whether in public or private life”. **Purpose:** Discuss the nursing conduct in the care of women victims of physical and sexual violence in the emergency room.. **Material and Methods:**This is na exploratory research, with a qualitative approach and a bibliographic review. Data were collected through the Scientific Electronic Library Online (Scielo), in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) database. And MEDLINE, using the descriptors Violence against women, Nursing Care and Emergency Nursing. **Results:** 14 were found and of these, 4 were selected that addressed the criteria for analysis. In which they were subdivided into topics addressing obstacles to coping, applicability of assistance and empowerment and contributions to Nursing. **Conclusion:** The analyzed studies stated that there are several obstacles in providing care to victims of physical and sexual violence. In this sense, it is necessary to create strategies to care for people who are victims of violence, since professionals are not prepared to provide specialized assistance, leaving this public uncovered of comprehensive care actions.

Descriptors:Violence against women; Nursing care and Nursing in and emergency.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	MATERIAL E MÉTODOS.....	13
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
3.1	Indicadores da violência contra a mulher na triagem.....	15
3.2	Aplicabilidade da assistência na emergência.....	16
3.3	Entraves na abordagem inicial às vítimas de violência física e sexual.....	18
4	CONCLUSÕES.....	19
5	REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência é caracterizada pelo uso intencional de força física ou poder, real ou como ameaça contra si próprio, outra pessoa, um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha alta probabilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, mau desenvolvimento ou privação de expressão. É um fenômeno social, estrutural e complexo que afeta pessoas independente de classe social, a violência contra as mulheres é uma das mais perversas e alarmante, sobretudo quando é observado os índices de casos anualmente (OMS,2019).

Caracterizado como problema de saúde mundial, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) destaca como violência contra mulher, “qualquer ato de violência de gênero que resulte em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres, inclusive ameaças de tais atos, ou privação arbitrária de liberdade seja em vida pública ou privada”. Ao analisarmos historicamente, a violência sempre existiu. Porém, tem tido mais destaque mundial pelas frequências de atos sofridos pelas mulheres e pelas diversas formas de como ocorre e por vezes chegar ao óbito (OPAS, 2020).

Após estudos da OMS, foi divulgado um relatório de dados sobre a violência física e sexual em mulheres entre os anos de 2000 a 2018, foi constatado que os índices de mulheres submetidas a agressão física e/ou sexual, continuam devastadoramente generalizada. Ainda de acordo com os dados, identificou-se que a cada três mulheres, uma já foi submetida a algum tipo de violência, isso equivale aproximadamente a 736 milhões de mulheres (BRASIL,2019).

Em 2021, os índices seguiram alarmantes, o Instituto Patrícia Galvão no qual divulga dados e notícias acerca dos direitos das mulheres brasileiras, destacou com base no 14º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, que cerca de trinta mulheres sofrem agressões físicas por hora; uma mulher é vítima de estupro a cada 10 minutos; três mulheres morrem decorrente do feminicídio a cada um dia e que 90% das mulheres declaram ter medo principalmente da violência sexual. E esse cenário está iniciando precocemente, acometendo uma a cada quatro jovens entre 15 e 24 anos de idade (BRASIL,2022).

No Brasil, em meados de 2000 foi observado um aumento significativo de discussões acerca das formas para enfrentamento, combate e proteção à violência contra as mulheres. Entretanto, houve mudanças desde o processo constituinte de 1988, com a participação integral de organizações feministas, seguindo os anos 90, marcado pela criação das secretarias específicas para as mulheres, resultando consequentemente em uma nova secretaria de políticas, com status de ministério, na primeira metade dos anos 2000 (BRASIL,2018).

A importância para o reconhecimento dos direitos sexuais e reprodutivos da mulher foi destacado a partir das três conferências internacionais ocorridas em 1990,1994 e 1995. Dessas, uma ocorreu no Brasil a Convenção de Belém do Pará, em 1994, na qual foi abordado sobre eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher (PASSOS; SANTOS,2021).

Os avanços ocasionados por essas conferências pautaram a vida sexual e reprodutiva em um plano político, e não restritas às esferas íntima e privada. A experiência traumática da violência sexual extrapola os limites sociais e adentra a área pública, uma vez que as mulheres vítimas dessa agressão apresentam maior vulnerabilidade imunológica, estresse pós-traumático e tentativa de suicídio (THURSTON et al., 2019).

A legislação brasileira visa assegurar os direitos constitucionais à mulher e tem se estabelecido e aprimorado ao longo dos anos. Atualmente temos no Brasil, após um marco histórico, uma das conquistas emblemáticas para as mulheres. A Lei Maria da Penha que tem por definição:

Art. 1º Esta Lei cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra a Mulher, da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher e de outros tratados internacionais ratificados pela República Federativa do Brasil; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; e estabelece medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar (BRASIL, 2006).

Ressalta-se a tentativa de garantir assistência à vítima de violência, em especial, no atendimento de saúde. Com altos índices de mulheres sofrendo agressões cotidianamente, os serviços de Urgência e Emergência tem sido porta de entrada para esses casos recorrentes em situações graves. A assistência dos

profissionais é de suma importância para reconhecer, atender e notificar situações de violência de acordo com o estabelecido na Portaria n.º 204, de 2016, do Ministério da Saúde, onde dispõe sobre o dever da enfermagem ao atuar no atendimento de casos de violência contra mulher, além de assegurar o dever da enfermagem em notificar quaisquer tipos de violências identificadas ou suspeitas (RIBEIRO et, al.2021).

Desta forma, o acolhimento é de fundamental importância, além da conduta humanizada da equipe multidisciplinar. O enfermeiro, membro da equipe de saúde, possui um papel essencial para realizar um atendimento humanizado e integral, contemplando a complexidade da situação e as múltiplas consequências impostas às vítimas, colaborando também para a identificação, coleta e preservação dos vestígios indicativos desse tipo de violência (SILVA, et al,2020).

Contudo, mulheres que são vítimas de agressões físicas ou sexuais, buscam serviços de saúde, como o principal local no qual essa vítima pode recorrer a algum tipo ajuda seja ela física ou mental. Acerca desta questão, o cuidar de enfermagem como ação de acolhimento poderá se concretizar, no momento em que se adota uma atitude de escuta, atenção e análise.

O interesse por este estudo surgiu a partir da identificação de elevadas taxas de mulheres em situação de violência no país nos últimos anos e pelo papel central dos serviços de emergência para a identificação e enfrentamento desse fenômeno. Justifica-se, portanto, a relevância do tema proposto e a magnitude que possui em nosso meio social, além de promover reflexão aos profissionais da área da saúde sobre a temática, haja visto que comumente não são abordadas em nossa formação profissional, embora seja um dos agravos mais recorrentes. Diante disso, surgiu a seguinte questão norteadora: Qual a conduta de Enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência física e sexual na emergência? Assim, objetivamos neste presente estudo, discutir a conduta de enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência física e sexual na emergência.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa e de revisão bibliográfica. Para revisão, utilizou-se as etapas conforme figura 1.

FIGURA 1. Etapas da pesquisa, São Luís -MA, 2022.

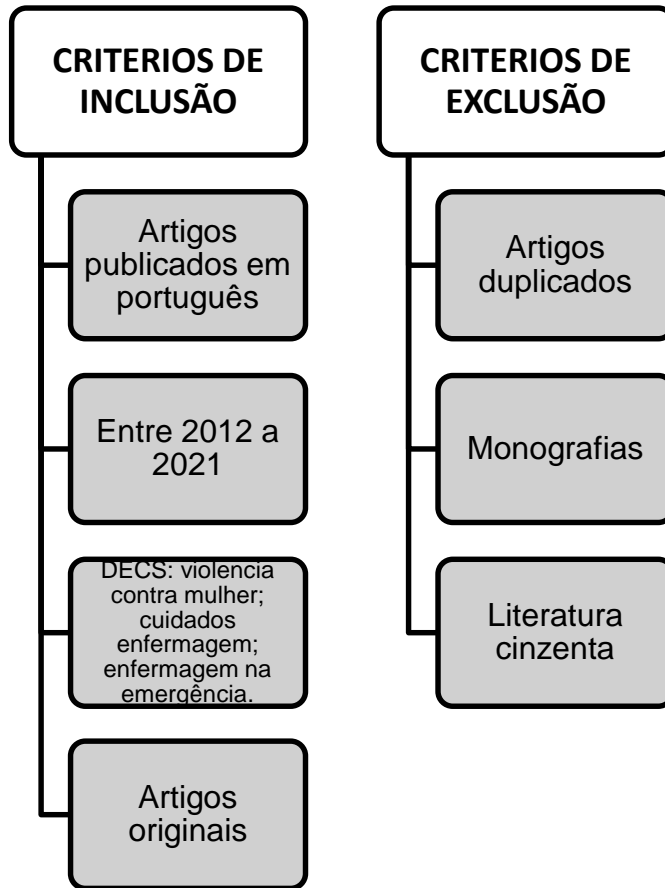


FONTE: elaborado pelos pesquisadores, 2022.

Para a primeira etapa foi identificado o tema do trabalho de acordo com a seguinte questão norteadora: “Qual a conduta de Enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência física e sexual na emergência?” a questão originou-se a partir da identificação de agravos recorrente e amplamente divulgados contra a saúde física da mulher durante esses últimos anos e correlacionado ao aumento de vítimas no serviço de emergência. Para coleta de dados foi realizada através de levantamento bibliográfico a partir de artigos originais publicados em português na biblioteca eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e MEDLINE.

Os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para busca dos artigos estão dispostos na figura 2.

FIGURA 2. Critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. São Luís, 2022.



FONTE: Elaborado pelos pesquisadores, 2022.

Os descritores utilizados foram separados entre si pelo operando “Booleano” “AND”. Para a definição e interpretação dos artigos selecionados, foram discutidos com base na literatura científica sobre o tema, respeitando a integridade das informações apresentadas nos artigos e os direitos autorais, havendo o devido cuidado para não realizar mudanças no conteúdo encontrado em benefício desta pesquisa. Para representação dos artigos será organizada uma tabela contendo os estudos selecionados para posterior discussão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca realizada através das bases de dados, foram encontrados 4 artigos que abordassem o tema de acordo com os descritores utilizado. Após leitura na íntegra dos artigos, foram selecionados a partir dos critérios pré-definidos publicações que enfatizaram a conduta da enfermagem, violência contra a mulher e o atendimento no Serviço de Emergência.

Quadro 1. Caracterização dos artigos localizados nas bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE, entre 2012 a 2021.

	Titulo	Autores	Objetivos	Resultados
A1	O atendimento de enfermagem no serviço de emergência à mulher vítima de Violência	PRADO, L D S R, et al 2021.	analisar na literatura científica as estratégias de atendimento pelos profissionais de Enfermagem no Serviço de Emergência à mulher vítima de violência, trazendo debate.	A amostra foi composta por 17 artigos, percebendo-se cinco perspectivas horizontais: o cuidado do enfermeiro à mulher vítima de violência; reparo aos danos causados à saúde; os impactos sociais da violência contra a mulher; o aumento da violência contra a mulher na pandemia e, por fim, as estratégias de combate à violência contra a mulher.
A2	Assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência	FRANCO, J M; LOURENÇO, 2021	Identificar o papel da equipe de enfermagem na assistência prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência	As ações da equipe de enfermagem nos serviços de emergência foram classificadas em: cuidados clínicos às mulheres em situação de violência; identificação da violência contra a mulher durante a triagem; necessidade de treinamento para o enfrentamento da violência; e, o papel da enfermagem forense nas ações voltadas à violência contra a mulher.
A3	Violência Baseada em	SOUSA, A R,	Descrever a concepção e a conduta da	Evidenciou que as profissionais de Enfermagem apresentaram

	Gênero: Concepção e conduta da equipe de enfermagem em emergência hospitalar	et al, 2018.	equipe de Enfermagem na unidade de emergência hospitalar sobre violência baseada em gênero.	concepções limitadas sobre o conceito de gênero, pautadas em construções sexistas, atreladas à orientação sexual, mas reconheceram a violência baseada em gênero, bem como os elementos precipitadores e intensificadores e os grupos sociais mais vulneráveis.
A4	Saberes e práticas no enfrentamento da violência contra mulher na assistência de enfermagem em emergência	SILVA, B C N, et al, 2020.	Compreender, identificar e discutir sobre ações e práticas dos enfermeiros frente à violência sexual e doméstica em mulheres.	Embora haja esforços governamentais para diminuição dos casos, conscientização da sociedade e formação profissional, ainda existe um déficit prático e teórico nos saberes dos profissionais quanto a forma de promover um atendimento integral e Biopsicossocial a mulheres vítimas de violência.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2022.

3.1 Indicadores da violência contra a mulher na triagem

Autores PRADO, SILVA et al (2021), trazem como perspectiva o olhar criterioso e minucioso que o enfermeiro tem que ter na abordagem inicial para a detecção de possíveis sinais de violência apresentada pela vítima. Bem como ter habilidade para realizar anamnese e exame físico de forma a investigar fatores que possam contribuir para constatação da violência. Por tanto, é no primeiro atendimento de enfermagem que a mulher começa a ser ouvida.

De acordo com tipos lesões mais comuns identificadas na emergência causadas por violência física, estão cortes e lacerações, seguido de contusão, envolvendo a cabeça, e também nos membros superiores. Contudo o autor relata ser importante realizar o exame físico para identificação precoce e iniciar medidas céleres e segura (SOUSA; GONÇALVES; SILVA et al, 2018).

A partir do momento que uma mulher sofre violência, uma das consequências mais comuns são danos psicológicos no qual acarreta depressão,

ideação suicida, revolta, desamparo, vergonha, culpa, entre outros. São sinais que nos possibilita uma intervenção voltada para o acolhimento e escuta. Portanto, a violência física ou sexual, traz consigo danos irreversíveis sejam eles físicos ou psicológicos, com graves consequências para saúde mental e dificultando até mesmo o convívio social, uma vez que a vítima tende a se isolar. Um dos desafios identificado, está no combate e prevenção a violência sexual onde busca diminuir os danos decorrentes desse ato nas famílias dessas vítimas (SILVA; RIBEIRO; ALMEIDA,2020).

Foi possível identificar com base nos estudos que a enfermagem apresenta concepções limitadas quanto ao conceito de gênero, fincadas em construções sexistas atreladas à orientação sexual. Durante a pesquisa a violência baseada em gênero, foi reconhecida pelos profissionais de Enfermagem, com base na visualização da expressividade da ocorrência do fenômeno envolvendo determinados grupos sociais, tais como homossexuais, pessoas negras, idosas e em sua maior prevalência as mulheres. (SOUSA, GONCALVES, SILVA, 2018).

3.2 Aplicabilidade da assistência na emergência

O processo de enfermagem é um modelo metodológico que visa reunir as condições necessárias para promoção do cuidado e documentação pelo enfermeiro. Sua aplicabilidade requer conhecimento técnico e científico e é dividido em etapas articuladas com vistas para um atendimento integral. São elas: histórico de enfermagem, o diagnóstico de enfermagem, intervenções de enfermagem, a prescrição de enfermagem e a evolução de enfermagem. O acolhimento deve permear todas as etapas do processo de atendimento que precisa ser livre de julgamentos morais e com respeito à diversidade (PRADO; SILVA; PEREIRA, et al 2021).

Não obstante ser uma necessidade atual dos serviços de emergência, a qualificação dos profissionais é fundamental para identificação da violência, sendo muitas vezes os enfermeiros os primeiros a prestarem atendimento a essas vítimas. Nesse contexto, o autor destaca a enfermagem forense que é uma área voltada a aplicação das técnicas de enfermagem em questões judiciais, sendo de suma

importância nesses casos, no entanto ainda é pouco divulgada em nível nacional (FRANCO; LOUREÇO et al 2021)

Os autores afirmam ainda, que a especialidade é importante pois possibilita a elaboração de protocolos de atendimento na área da saúde direcionados às ações e condutas dos envolvidos no atendimento, pois são voltados ao âmbito judicial e possibilitam um processo mais célere e eficaz. O reconhecimento por parte dos enfermeiros sobre o despreparo para atender a vítima, ratifica a necessidade de capacitação para desenvolver habilidades técnicas para prestar um serviço de qualidade.

Salienta-se a importância da criação de legislações que garantam a realização da cadeia de custódia por enfermeiros forenses, práticas realizadas atualmente, em nosso país, por outros profissionais. Dessa maneira, destaca-se a ampliação e Implementação de políticas públicas já existentes, assim como o envolvimento de entidades capacitadas, visando estratégias de fortalecimento da visibilidade da especialidade de enfermeiro forense no âmbito brasileiro (RIBEIRO, MAIA, SOUZA, et al,2021).

No estudo dos autores FRANCO e LOURENÇO (2021), a conduta de enfermagem às vítimas da violência sexual, indicou ser acolhedora. Porém, o mesmo afirma que existem muitos julgamentos aliado ao despreparo profissional que desconhecem e não utilizam um protocolo de atendimento e escuta humanizada. Retratam ainda que embora existam as leis e normas técnicas criadas, a efetividade do cuidado ainda é um desafio.

Mediante o reconhecimento da violência relacionada às questões de gênero, os profissionais de enfermagem prestam assistência em que se destacam as intervenções clínicas características da unidade de emergência, mas também contemplando o acolhimento, notificação e encaminhamentos. No entanto, foi evidenciado a desarticulação entre os serviços de proteção, tal como a baixa resolubilidade das demandas apresentadas, limitações que implicam impactos à atenção integral às vítimas de violência (SOUSA, GONCALVES, SILVA, 2018b).

Os autores FRANCO, LOURENÇO (2021) abordam em seu estudo que cuidado clínico é importante para identificação dos casos de violência e manutenção da vida da mulher, porém não deve ser a única ação desses serviços. É necessário que os serviços invistam em métodos de comunicação, a fim de criar

ambientes seguros para a revelação da situação vivida, na construção de redes intersetoriais para o enfrentamento da violência e acolhimento da vítima quando necessário, e no desenvolvimento de canais de compartilhamento de informações para fornecer assistência adequada em situações de violência contra a mulher.

3.3 Entraves na abordagem inicial às vítimas de violência física e sexual.

O atendimento é desafiador para o profissional da saúde, sobretudo pela demanda e pelo déficit na capacitação dos profissionais que interfere para a assistência de qualidade, pois os mesmos tendem a ofertar cuidados somente às lesões físicas, e não engloba outros fatores essenciais para o cuidado efetivo e humano. Ações que corroboram para um modelo inovador e biopsicossocial trazem consequências benéficas para as mulheres, minimizando falhas na assistência da enfermagem (PRADO; SILVA; PEREIRA, et al, 2021).

Embora a equipe de enfermagem desenvolva funções para prestação de assistência, como acolhimento, intervenções clínicas, notificação e encaminhamento, foi identificado que os mesmos expuseram limitações e obstáculos para o enfrentamento da problemática. Haja visto, a baixa acreditação dos órgãos de proteção e a baixa capacidade da resolutividade de outros serviços e preparo das instituições para o enfrentamento (SOUSA; GONÇALVES; SILVA, 2018).

CONCLUSÃO

Em síntese, os estudos analisados afirmaram que há diversos entraves no atendimento à vítima de violência física e sexual na emergência, cujo atendimento da enfermagem deveria minimizar ou reduzir fatores que levam ao aumento de casos desse agravo. Conforme os resultados, podemos constatar que violência física ou sexual, traz consigo danos irreversíveis, com graves consequências.

Portanto, requer da equipe de enfermagem uma capacitação profissional afim de garantir a utilização de protocolos que comportem uma rede de cuidados a fim de ofertar uma assistência segura, contínua e eficaz.

O enfermeiro tem papel importante na identificação de situações de violência, tanto para conduzir as primeiras abordagens quanto na promoção do cuidado e do acesso a informações sobre serviços da rede que possam apoiá-las. Nesse sentido, é necessário criar estratégias para o atendimento às pessoas vítimas de violência, uma vez que os profissionais na sua maioria não estão preparados para prestar assistência especializada, deixando esse público descoberto de ações de cuidado integral.

Ressalta-se que a principal limitação da pesquisa para revisão, foram artigos publicados que contemplassem a temática. Espera-se que este estudo traga contribuições para a enfermagem, possibilitando elaboração de mais pesquisas que delimitem a questão da violência contra mulher junto à assistência de enfermagem, a fim de repensar suas ações de cuidado neste contexto, bem como refletir sobre assistência humanizada.

Propondo ainda, uma ampliação permitindo debates e enfrentamento por meio da diretriz curricular dos cursos de enfermagem, com inclusão da temática na matriz curricular, levando em consideração a Indispensabilidade do conhecimento a ser adquirido ainda na formação acadêmica, que resulta na excelência de profissionais para atuarem e por se referir a uma problemática ainda escassa na formação acadêmica, até mesmo na implementação de políticas, capacitações e no desenvolvimento de estratégias de prevenção e enfrentamento direcionadas às pessoas vítimas de violência envolvendo o contexto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, et al. Sistematização da assistência de enfermagem em uma unidade de urgência e emergência: autonomia e visibilidade da equipe de enfermagem. 2017.

BRASIL. Orientações para notificação e atendimento. Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/vigilancia-em-saude/vigilancia-de-violencias-e-acidentes-viva/vigilancia-de-violencias/orientacoes-para-notificacao-e-atendimento>>

BRASIL, Lei nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006, (Lei Maria da Penha).

Dos Santos M. S., Laurido M. et al. (2021). A relevância da enfermagem a mulher vítima de violência doméstica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 13(4), e6737. <https://doi.org/10.25248/reas.e6737.2021>

EFM Carvalho, J Laguardia. Sistemas de Informação sobre violência contra as mulheres: uma revisão integrativa Ciência & Saúde, - SciELO Public Health 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022274.08722021>

Franco JM, Lourenço RG. Assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência. Ver. Eletr. Enferm. [Internet]. 18º de janeiro de 2022 [citado 2º de junho de 2022];24. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/68266>

FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira de; et al Atuação dos enfermeiros na identificação e Notificação dos casos de violência contra a mulher. HU Revista, Juiz de Fora, v. 43, n. 2, p. 91-97, abr./jun. 2017. Disponível em: https://hurevista.ufjf.emnuvens.com.br/hurevista/article/view/2585/pdf_1

Galvão R. De L., Oliveira. et al (2021). Atuação dos profissionais de enfermagem frente às mulheres vítimas de violência doméstica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 13(1), e5165. <https://doi.org/10.25248/reas.e5165.2021>

MACHADO, L. P.; FREITAG, V. L. Nursing care for a comamvictimof sexual violence: a integrativeliteraturereview. Research, SocietyandDevelopment, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e33210212595, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12595. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12595> Acesso em: 15 apr. 2022.

MACHADO, Leandre Padilha; FREITAG, Vera Lúcia. Cuidado de enfermagem a mulher vítima de violência sexual: uma revisão Integrativa da literatura.

OLIVEIRA, Alessandra F. da Silva; EMANUELLE, Taysse; BARRETO, Carla Alessandra. O Cuidar em Enfermagem à Mulher Vítima de Violência Sexual. Revista Saúde em Foco ed. 11, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072010000100018>

PRADO, et al. Assistência de enfermagem no serviço de emergência à mulher vítima de violência. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 10, n. 14, pág. e421101422280, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.22280. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22280>

PRADO, Ligia D'are Silva Rocha. et al. O atendimento de enfermagem no serviço de emergência à mulher vítima de Violência. Research, Society and Development, v. 10, n. 14, e421101422280, 2021(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22280>.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. Manual para Atendimento às Vítimas de violência. 2 ed. Brasília, GDF, 2009.

SILVA, Beatriz Cristina Nunes da. et al. REVISÃO Saberes e práticas no enfrentamento da violência contra mulher na assistência de Enfermagem em emergência. Enfermagem Brasil 2020;19(5):440-9 Disponível em: <https://doi.org/10.33233/eb.v19i5.4333>

SILVA, Juliana de O. Musse. et al. Enfermagem Forense: O Enfermeiro no atendimento às Mulheres vítimas de violência sexual. 1ed, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/vitor/Downloads/livro-enferagem-forense%20\(6\).pdf](file:///C:/Users/vitor/Downloads/livro-enferagem-forense%20(6).pdf).

SOUSA, Anderson Reis de. et al. Violência baseada em gênero: Concepção Conduta da Equipe de Enfermagem em Emergências Hospitalares. Revista Baiana de Saúde Pública v. 42, supl.1, p. 253-271 jan./mar. 2018 253. Disponível em: DOI:10.22278/2318-2660. 2018.v42.n0.a2882

SOUSA, Luís Paulo Sousa e, et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem a uma mulher vítima de violência doméstica: relato de experiência. Revista Norte Mineira de Enfermagem. 2018;7(2):12-23. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/issue/view/137>